

**CENTRO PAULA SOUZA  
ETEC PROF. ALFREDO DE BARROS SANTOS  
TÉCNICO DE DESIGN GRÁFICO**

**BLOG DE ORIENTAÇÕES SUSTENTÁVEIS PARA DESIGNERS GRÁFICOS**

***“BLOG OF SUSTAINABLE GUIDELINES FOR GRAPHIC DESIGNERS”***

Maria Beatriz Fonseca Moreira<sup>1</sup>

Rogério Márcio Rodrigues Campos<sup>2</sup>

**Resumo:** Este estudo desenvolve um blog com orientações sustentáveis para designers através da investigação do papel do design gráfico consciente no desenvolvimento de projetos sustentáveis e educativos. Por meio de análises bibliográficas, entrevistas com profissionais e criação de um protótipo, a pesquisa demonstra como a comunicação visual pode influenciar o comportamento do consumidor e reduzir impactos ambientais. Os resultados indicam um interesse crescente por soluções ecologicamente responsáveis, apesar de desafios relacionados a custo, disponibilidade de materiais e reconhecimento por parte das marcas. As diretrizes propostas mostram que é possível unir estética, sustentabilidade e funcionalidade, reforçando a importância de práticas de design responsáveis no atual contexto de consumismo.

**Palavras-chave:** Projetos sustentáveis, design gráfico consciente, impacto ambiental e materiais ecológicos.

**Abstract:** This study develops a blog with sustainable guidelines for designers by investigating the role of conscious graphic design in the development of sustainable and educational projects. Through bibliographic analyses, interviews with professionals, and the creation of a prototype, the research demonstrates how visual communication can influence consumer behavior and reduce environmental impacts. The results indicate a growing interest in environmentally responsible solutions, despite challenges related to cost, material availability, and brand recognition. The proposed guidelines show that it is possible to combine aesthetics, sustainability, and functionality, reinforcing the importance of responsible design practices in the current context of consumerism.

**Keywords:** Sustainable projects, conscious graphic design, environmental impact, ecological materials.

---

<sup>1</sup> Aluna do curso técnico de design gráfico da ETEC Professor Alfredo de Barros Santos

<sup>2</sup> Professor orientador do curso técnico em design gráfico da ETEC Professor Alfredo de Barros Santos

## **1 INTRODUÇÃO**

A produção visual, presente em embalagens, campanhas publicitárias e identidades visuais, influencia diretamente os hábitos de consumo e pode tanto reforçar padrões prejudiciais quanto provocar reflexões sobre práticas mais conscientes. Nesse contexto, o papel do design gráfico diante de fenômenos como o consumismo desenfreado, o descarte excessivo e a obsolescência programada torna-se de grande relevância. (ASSUMPÇÃO E DANTAS, 2016, p. 3).

Entretanto, apesar do avanço de debates sobre sustentabilidade em diversas áreas, no design gráfico ainda se observa certa lentidão na aplicação e implementação de projetos capazes de gerar impactos positivos significativos. A lógica predominante ainda é orientada pelo apelo ao consumo rápido e à sedução visual voltada à venda, sem considerar, em muitos casos, os impactos ambientais e sociais dessas escolhas visuais. (PAPANEK, 1971, p. 87).

Dessa forma, este trabalho teve como objetivo investigar de que maneira os profissionais da área podem atuar de forma ética e consciente frente às questões ambientais. Para isso, foi desenvolvido um blog interativo, de acesso simples e objetivo, reunindo princípios de design consciente, referências visuais, orientações sobre materiais e estratégias que favoreçam uma comunicação mais responsável.

A proposta partiu de uma pesquisa teórica e exploratória sobre consumo, sustentabilidade e responsabilidade do designer, bem como da aplicação prática de metodologias criativas para levantar necessidades e desenvolver uma solução digital acessível. Este estudo não buscou apenas alertar sobre o impacto do design gráfico no meio ambiente, mas também oferecer uma ferramenta real para transformar a prática profissional de forma positiva.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Design Gráfico e Responsabilidade Socioambiental**

O design gráfico está diretamente ligado à criação de soluções visuais voltadas à comunicação, englobando desde peças impressas, como revistas, livros, cartazes e folhetos, até materiais digitais, impulsionados pelo avanço tecnológico. Com o crescimento das economias capitalistas e a intensificação dos processos de manufatura, o consumo em massa foi amplificado, e, com isso, ampliou-se também a

demanda pelos produtos do design gráfico (CARDOSO, 2008, p. 01), tornando o designer um agente estratégico na mediação entre produtos e consumidores.

Stuart Walker (2011), ao refletir sobre os impactos do design industrial e gráfico, destaca que, mesmo diante dos avanços tecnológicos, a lógica produtiva ainda segue um modelo linear e insustentável. Segundo o autor, “recursos são extraídos da terra, refinados, transformados em partes e montados como produtos usando processos de produção em massa; estes produtos são, então, distribuídos amplamente, vendidos, usados, descartados e substituídos”. Ele ainda observa que o design gráfico, nesse contexto, está diretamente ligado à criação de soluções visuais que alimentam o consumo, atuando como elo entre a produção e o desejo de aquisição. “Para a maioria dos bens de consumo, o processamento pós-uso, como o conserto, recondição e redistribuição, e ainda o reaproveitamento de materiais e componentes, é economicamente marginal e relativamente raro” (WALKER, 2005, p.3).

## **2.2 Produções Gráficas e Impacto Ambiental**

O processo de criação em design gráfico envolve uma série de decisões que ultrapassam a esfera estética, sendo essencial considerar os impactos ambientais e sociais decorrentes dessas escolhas. A seleção de materiais, tintas, papéis e métodos de impressão, bem como a durabilidade e o descarte das peças gráficas, são fatores que devem ser avaliados com responsabilidade e consciência. (MANZINI, 2008).

Através de diversas pesquisas exploratórias, foi possível concluir o aumento de alternativas mais sustentáveis para a produção gráfica, como papéis reciclados, papéis com certificação FSC, tintas à base d'água ou de soja, substratos biodegradáveis e impressão sob demanda, que evita o desperdício. Essas opções, embora nem sempre amplamente utilizadas, representam caminhos viáveis para uma atuação mais ética e ambientalmente responsável do designer gráfico.

Além da escolha de materiais, é possível aplicar princípios do ecodesign e da economia circular no planejamento visual. A redução de elementos desnecessários, a otimização do uso de cores, a adaptação de projetos para múltiplos meios (impresso e digital) e a eliminação de acabamentos de difícil reciclagem são práticas que podem minimizar o impacto ecológico das peças produzidas. (MENGUE, 2023).

### **2.3 Educação Ambiental e Comunicação Visual**

No contexto do design gráfico, a comunicação visual se torna uma ferramenta estratégica para potencializar a conscientização ambiental, tornando os conteúdos mais acessíveis, atrativos e compreensíveis para diferentes públicos. (KRIPPENDORF, 2000, p. 94).

Por meio de cores, tipografias, ilustrações e composições visuais, o design gráfico tem o poder de transformar informações complexas em mensagens claras e mobilizadoras. Quando associado à educação ambiental, ele pode ampliar o alcance de campanhas socioeducativas, fortalecer a identidade de projetos sustentáveis e engajar comunidades em práticas mais conscientes. (BRAGA, 2011, p. 10 -11)

### **2.4 Ausência de formação crítica em sustentabilidade durante a formação acadêmica.**

Segundo a designer Taís Sanches Sartório (2023), há “barreiras” que muitas vezes dificultam um profissional ter acesso a materiais que contribuem para melhorar as práticas em sustentabilidade: “Já existem livros sobre design gráfico sustentável, porém nem todos eles têm um preço acessível ou estão disponíveis nas bibliotecas públicas a que tenho acesso. Isso é um contrassenso: se existe urgência em disseminar determinadas ideias, elas deveriam estar disponíveis gratuitamente, ou a baixo custo, nas mais diversas mídias e formatos.”. Sartório ainda afirma que mais uma “barreira” para os designers gráficos é o excesso de texto, o que acaba desestimulando a leitura.

Esses desafios evidenciam a necessidade de diretrizes claras, acessíveis e economicamente viáveis para que os profissionais consigam adotar práticas sustentáveis sem comprometer a viabilidade de seus projetos ou sua inserção no mercado. (SARTÓRIO, 2023).

### **2.5 O que é Web Design**

Segundo a Elsa Santos (2018), o Web Design consiste na produção de páginas para a Web combinando conhecimentos técnicos e artísticos para potencializar a usabilidade, a aparência e a visualização de um determinado site.

## 2.6 Paleta de Cores para Sites

As cores escolhidas para a Web impactam diretamente a experiência do usuário, como eles se sentem ao navegar, a sua percepção sobre a marca e a estética geral do projeto. (GUIMARÃES, 2025). Por isso, repensar em alguns aspectos antes da escolha de cores é de grande importância, como:

- **Identidade da marca:** Uma paleta consistente também ajuda a alinhar os valores e a mensagem do projeto em todos os elementos, desde os logotipos até o layout do site;
- **Experiência do usuário e Legibilidade:** A escolha certa de cores melhora a navegação e a usabilidade, orientando o foco do visitante de maneira fluida pelo site. Além disso, o contraste e a harmonia entre as cores garantem que o texto e os elementos visuais sejam fáceis de interpretar, melhorando o engajamento e a satisfação do usuário;
- **Resposta Emocional:** As cores têm o poder de evocar emoções e estabelecer o tom do site, afetando a maneira como os usuários se relacionam com o seu conteúdo.

## 2.7 Tipografia para a Web

A tipografia é a técnica de organizar letras e textos de maneira visualmente agradável. Ela influencia diretamente a legibilidade, a compreensão e a estética de qualquer elemento visual. Uma escolha tipográfica adequada para um layout de um site pode atrair a atenção do público, evocar emoções e fortalecer a identidade de uma marca. (PRINT, 2024).

## 2.8 Grid para a Web

O grid é uma representação visual que atua como base para os elementos que formarão um layout. Na maior parte das vezes, é representado por meio de conjuntos de linhas horizontais e verticais que facilitam o alinhamento dos elementos gráficos da página, como imagens, textos, anúncios, formas, entre outros. (CIABYTE, [s.d.]).

A utilização de grids em layouts digitais é essencial para assegurar uma organização visual, consistência e equilíbrio estético entre as páginas. Essa organização ajuda a criar uma hierarquia visual clara, facilitando a leitura e a

navegação do usuário. Também é fundamental para o design responsivo, possibilitando que o site se ajuste de forma adequada a diversos tamanhos de tela sem comprometer sua consistência visual. Assim, o grid se estabelece como um recurso essencial para criar interfaces que sejam intuitivas, acessíveis e visualmente coerentes. (PACHECO, 2014).

### **3. METODOLOGIA E DESENVOLVIMENTO DO PROJETO**

#### **3.1 Tipo de Pesquisa**

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa aplicada, pois tem como objetivo o desenvolvimento de uma ferramenta prática e acessível voltada a estudantes e profissionais de design, fundamentada em conceitos de sustentabilidade e ética no design gráfico.

Adota-se uma abordagem qualitativa, uma vez que o estudo se baseia na interpretação reflexiva das práticas atuais dos designers e em suas implicações sociais e ambientais. Além disso, apresenta caráter exploratório, ao buscar compreender de que forma os profissionais da área podem contribuir para a sustentabilidade e como um blog pode atuar como meio de disseminação de conhecimento e incentivo à prática consciente.

### **4 PROCEDIMENTOS**

#### **4.1 Levantamento Bibliográfico**

Para a realização desse trabalho, inicialmente foram realizadas pesquisas em artigos científicos, relatórios institucionais, materiais online que abordavam sobre o design sustentável, o consumo consciente, a comunicação ética e impactos ambientais relacionados ao design gráfico. Tais levantamentos bibliográficos permitiram identificar conceitos e lacunas existentes na área.

#### **4.2 Pesquisa de Campo**

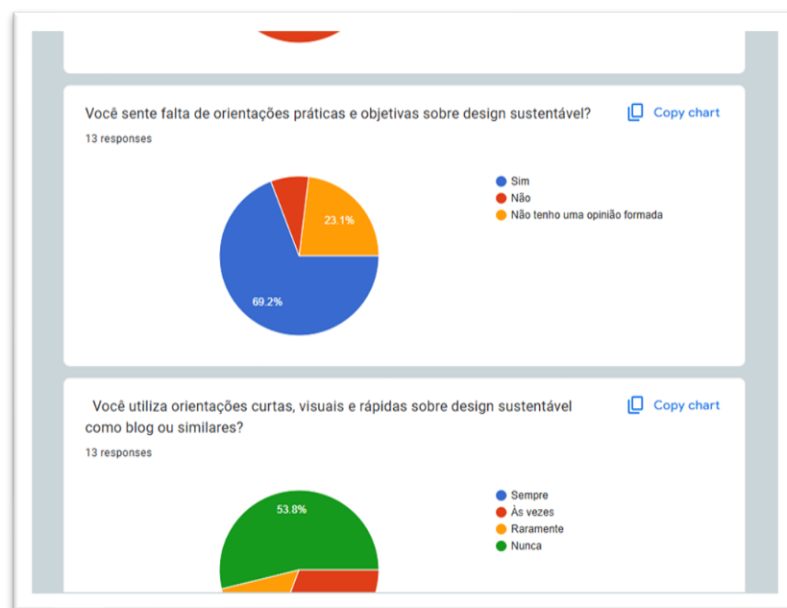
Para compreender o nível de conhecimento e percepção sobre sustentabilidade no design gráfico, foi realizada uma pesquisa de campo qualitativa, aplicada por meio de um formulário online elaborado no Google Formulários. O questionário foi destinado a estudantes e profissionais da área de Design Gráfico, a fim de obter um

panorama inicial sobre a relação desses participantes com práticas sustentáveis no desenvolvimento de projetos.

O formulário continha perguntas relacionadas a três eixos principais:

- (1) conhecimento prévio sobre sustentabilidade no design,
- (2) contato com conteúdo e discussões sobre o tema, e
- (3) dificuldades encontradas na aplicação de práticas sustentáveis no processo de criação.

**Figura 1:** Pesquisa de Campo



**Fonte:** A autora

Os resultados indicaram que a maioria dos respondentes não acompanha conteúdos sobre sustentabilidade, seja em redes sociais, plataformas de atualização profissional ou canais acadêmicos. Apesar disso, demonstraram reconhecer a relevância do tema e afirmaram ter interesse em aprofundar o assunto. Outro ponto observado foi que muitos participantes relataram dificuldades em aplicar princípios sustentáveis em seus projetos, principalmente por falta de repertório técnico, desconhecimento de materiais adequados e ausência de referências práticas disponíveis para consulta.

A partir desses dados, tornou-se possível compreender a necessidade de desenvolver diretrizes claras, acessíveis e aplicáveis para designers gráficos, o que fundamentou as etapas posteriores de criação do protótipo e do material educativo proposto neste projeto.

### 4.3 Análise de Referências

Foram analisados diversos sites, plataformas de design e iniciativas de implementar a sustentabilidade em projetos físicos e digitais, como embalagens e conteúdos para redes sociais. O objetivo foi explorar e compreender como os conteúdos eram disponibilizados, as linguagens utilizadas e a forma visual de tais referências, com o objetivo de construir uma forma de desenvolver o blog.

### 4.4 Desenvolvimento da Identidade Visual

#### 4.4.1 Cores

As cores escolhidas para compor a identidade do blog foram escolhidas com foco na simplicidade, acessibilidade e com a conexão com a temática ambiental:

- Verde-médio (#4C7950): reforça a ideia de equilíbrio, natureza e responsabilidade ambiental;
- Amarelo-alaranjado (#F2B34C): foi escolhido como cor destaque, transmitindo criatividade, energia e tem como propósito chamar a atenção em determinados lugares no layout das páginas;
- Verde-profundo (#184A41): funciona como a cor base, simbolizando seriedade, estabilidade e sofisticação.

**Figura 02:** Cores da Identidade Visual



**Fonte:** A autora

A combinação dessas cores cria uma identidade harmônica e profissional, ao mesmo tempo em que comunica de forma clara o posicionamento do blog: um espaço que une criatividade, responsabilidade ambiental e design funcional. Além disso, a paleta possibilita contrastes adequados para leitura, navegação e hierarquia visual no ambiente digital.

#### **4.4.2 Significado e Justificativa do Nome “Design Vivo”**

O nome **Design Vivo** foi escolhido para representar a essência do projeto e sua proposta de atuação ética dentro do campo do design gráfico. O termo “Design” reforça a área central de interesse da plataforma, enquanto a palavra “Vivo” simboliza movimento, transformação e responsabilidade, conceitos essenciais quando se discute sustentabilidade e práticas conscientes.

A escolha desse nome reflete a ideia de um design que não é estático, mas que considera a vida útil dos materiais, o impacto ambiental das decisões e o ciclo completo dos produtos gráficos. “Vivo” transmite a noção de que o design tem consequências no mundo real e, portanto, deve ser pensado de forma ativa, crítica e sustentável.

Além de reforçar o compromisso ecológico, o nome possui sonoridade simples, memorizável e amigável, facilitando sua identificação e uso em ambientes digitais como blogs, redes sociais e plataformas educativas. Ele também carrega uma mensagem de esperança e renovação, alinhando-se à proposta do projeto de incentivar práticas mais humanas, conscientes e responsáveis dentro do design gráfico.

#### **4.4.3 Logo**

O logotipo do *Design Vivo* foi desenvolvido para representar visualmente os princípios centrais do projeto: sustentabilidade, funcionalidade e vitalidade no design gráfico. A marca combina as iniciais “D” e “V” em uma composição sólida e moderna, utilizando a fonte *Montserrat Black*, que reforça estrutura, presença e clareza, características essenciais para uma plataforma educativa e confiável.

O elemento gráfico de destaque é a folha integrada à letra “D”, simbolizando a relação direta entre design e natureza. Essa escolha reforça o propósito do blog de promover práticas conscientes, uso responsável de materiais e decisões de projeto alinhadas à preservação ambiental. A folha também adiciona movimento ao conjunto,

criando a sensação de algo vivo, em crescimento, o que dialoga com o próprio nome da marca.

**Figura 3:** Logotipo desenvolvido



**Fonte:** A autora

A composição final busca ser simples, memorável e funcional, permitindo boa aplicação tanto em suportes digitais quanto impressos. O resultado é um símbolo que sintetiza de forma clara a proposta do *Design Vivo*: unir design gráfico e responsabilidade ambiental por meio de uma comunicação visual coerente e significativa.

#### 4.4.4 Tipografia

A tipografia **Montserrat** foi escolhida por sua legibilidade, formas geométricas e estética contemporânea, características que contribuem para uma comunicação clara e acessível. A fonte transmite modernidade e simplicidade, alinhando-se ao propósito do projeto de promover um design consciente e funcional.

**Figura 4:** Pesquisa de Campo



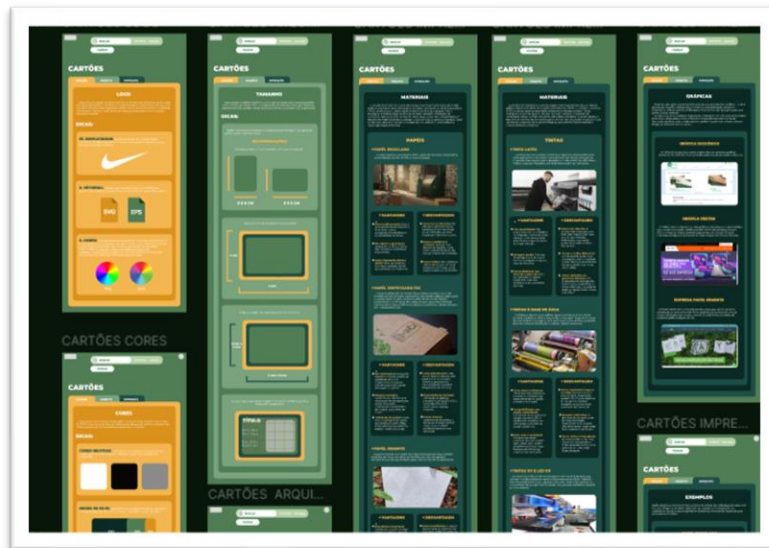
**Fonte:** dafont.com

Seu amplo conjunto de pesos permite criar uma hierarquia visual eficiente. O peso **Montserrat Black** foi utilizado para títulos devido ao seu forte impacto visual, enquanto versões mais leves favorecem a leitura no corpo de texto.

#### 4.4.5 Desenvolvimento do protótipo

Utilizando ferramentas digitais de prototipagem, a interface do blog foi desenhada com foco em navegação simples, blocos informativos e elementos visuais que facilitam o uso rápido. Imagens, ícones e exemplos foram incorporados para reforçar a clareza do conteúdo.

**Figura 5:** Protótipo do blog Design Vivo



**Fonte:** A autora

#### 4.4.6 Produção de conteúdo

Foram elaborados textos curtos, diretos e organizados por subcategorias com o intuito de disponibilizar o conteúdo de forma objetiva e clara, como:

- **Criação:** Reúne orientações de como criar projetos que possuam cores que transmitam impactos psicológicos que contribuem de forma ética para o consumo elementos e tipografias que não sobrecarregue a carga visual da peça;
- **Arquivo:** Nessa categoria é abordado como criar e salvar um projeto para que contenha menos desperdício energético com a otimização de imagens, formatos e tamanhos de arquivos, incentivando o uso consciente de recursos visuais;

- **Impressão:** Apresenta informações, vantagens e desvantagens em utilizar determinados materiais em projetos gráficos, como papéis e tintas. Além de disponibilizar links de gráficas que adotam práticas ecológicas, facilitando o designer a tomar decisões ecológicas.

Além disso, foi incluído dicas práticas, comparações de materiais, orientações de impressão e exemplos visuais. Em cada conteúdo, priorizou-se a inclusão de recomendações sustentáveis para orientar os designers em escolhas mais conscientes.

**Figura 6:** Página do blog



**Fonte:** A autora

## 5 DISCUSSÃO

O desenvolvimento do *Design Vivo* mostrou que ainda existe uma grande distância entre o discurso sobre sustentabilidade e a prática cotidiana dos designers gráficos. A pesquisa evidenciou que muitos profissionais desconhecem materiais sustentáveis, critérios éticos de produção e formas simples de reduzir impactos ambientais durante o processo criativo.

A organização do blog em etapas (criação, arquivo e impressão) revelou-se eficaz para orientar o usuário de maneira clara, acompanhando o fluxo real do trabalho gráfico. Essa estrutura permitiu inserir recomendações sustentáveis em cada fase,

reforçando que o design responsável depende de decisões contínuas e não apenas de escolhas pontuais.

Portanto, os resultados da construção do *Design Vivo* indicam que ferramentas acessíveis e educativas podem contribuir significativamente para orientar práticas mais conscientes. Embora o blog não esgote o tema, ele oferece um ponto de partida concreto para que designers reflitam sobre seu papel na construção de uma comunicação mais ética e ambientalmente responsável.

## 6 CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo reforçam que o design gráfico desempenha um papel central na construção de projetos mais sustentáveis, capazes de reduzir impactos ambientais e, ao mesmo tempo, educar o consumidor. A análise das referências, aliada às entrevistas com designers, mostrou que ainda há desafios relacionados ao custo, à escolha de materiais e à conscientização das marcas, mas também revelou um crescente interesse por soluções visuais mais responsáveis.

O protótipo desenvolvido demonstrou que é possível unir estética, funcionalidade e princípios ambientais sem comprometer a comunicação. Assim, conclui-se que o design consciente não é apenas uma tendência, mas uma necessidade frente ao cenário atual de consumismo e descarte excessivo. Recomenda-se que futuros projetos ampliem a investigação sobre novos materiais e testem a aplicação das diretrizes propostas em contextos reais de mercado.

## 7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSUMPÇÃO, Lia; DANTAS, Denise. **Obsolescência programada, consumismo e função social do Design**. Congresso Brasileiro de Pesquisa e desenvolvimento em design. Minas Gerais, 2016. Disponível em:

<https://pdf.blucher.com.br/designproceedings/ped2016/0171.pdf>

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadorias**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BONSIEPE, Gui. **Design: do material ao digital**. Florianópolis: FIESC/IEL, 1997.

CARDOSO, Rafael. O design gráfico e sua história. **Revista artes visuais, cultura e criação**. Rio de Janeiro: Senac, p. 1-7, 2008.

CIABYTE DESIGN. O que é grid. Ciabyte Design, [s.d.]. Disponível em: <https://www.ciabyte.com.br/faq/o-que-e-grid.asp>. Acesso em 10 nov. 2025.

KRIPPENDORFF, Klaus. **Design Centrado no ser humano**: uma necessidade cultural Human-Centered Design: a Cultural Necessity. Estudos Em Design-Rio De Janeiro, v. 8, n. 822, p. 87-98, 2000.

MARGOLIN, Victor; MARGOLIN, Sylvia. Um “modelo social” de design: questões de prática e pesquisa. *Revista Design em Foco*, Salvador: Universidade do Estado da Bahia, v. 1, n. 1, p. 42–48, 2004.

MENGUE, Evandro. O Papel do Gerenciamento Cores na Economia de Recursos na Impressão. DeltaE, 2023. Disponível em: <https://deltae.com.br/o-papel-do-gerenciamento-cores-na-economia-de-recursos-na-impressao/#:~:text=O%20Papel%20do%20Gerenciamento%20Cores%20na%20Economia%20de%20Recursos%20na%20Impress%C3%A3o,-Autor%20do%20post&text=No%20mundo%20da%20impress%C3%A3o%2C%20a,economizando%20tempo%20e%20recursos%20preciosos.&text=Para%20muitas%20empresas%2C%20atingir%20as,rentabilidade%20das%20opera%C3%A7%C3%B5es%20de%20impress%C3%A3o>. Acesso em: 25 jul. 2025.

PACHECO, ANDREA. Um guia completo sobre grids para design responsivo. Medium. Disponível em: <https://brasil.uxdesign.cc/um-guia-completo-sobre-grids-para-design-responsivo-6b192fea0124>. Acesso em 10 nov. 2025.

PAPANÉK, Victor; LAZARUS, Eric L. **Design para o mundo real**: ecologia humana e mudança social. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 2005.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O MEIO AMBIENTE. **Perspectivas globais de gestão de resíduos 2024**: além da era do desperdício – transformando lixo em recurso. Nairóbi, 2024. Disponível em: <https://www.unep.org/>. Acesso em: 18 jul. 2025.

REDIG, Joaquim. **Design**: responsabilidade social no horário do expediente. In: BRAGA, Marcos da Costa (org.). O papel social do design gráfico: história, conceitos & atuação profissional. São Paulo: Senac, 2011.

SANTOS, Elsa. Web Design: uma reflexão conceptual. 2018.

SARTÓRIO, Taís. **Guia rápido para uma impressão sustentável**. p 8, Bauru: a Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), 2023.

WALKER, Stuart. **Desmascarando o objeto**: reestruturando o design para sustentabilidade. Revista Design em Foco, vol. II, núm. 2, julho-dezembro, 2005, pp. 2. Universidade do Estado da Bahia Bahia, Brasil.